

Dívida pública Títulos pós-fixados já são 52% do total

VALDEREZ CAETANO E
RENATO CORDEIRO

BRASÍLIA E RIO – A dívida pública federal em poder do mercado (títulos federais) totalizou R\$ 506 bilhões em novembro deste ano, apresentando um crescimento de 11% em relação a fevereiro. Os dados divulgados ontem pelo Tesouro Nacional mostram que a instabilidade do mercado no mês passado fez com que os investidores voltassem a preferir os títulos com taxas de juros pós-fixadas. A participação desse tipo de papel no total da dívida subiu de 51,98%, para 52,15%.

Também aumentou a participação na dívida dos papéis atrelados à variação do dólar. Passou de 21,67%, para 22,44%. O Tesouro Nacional, no mês de novembro, não efetuou nenhum resgate de títulos cambiais, limitando-se a promover a rolagem no mercado. O único volume de títulos que teve queda foi dos pré-fixados (as taxas são definidas antes do lançamento), cuja participação na dívida pública baixou de 15,7%, para 14,7%.

Nervosismo – Desde fevereiro, quando os papéis pós-fixados chegaram a 56,64% da dívida, o Tesouro vinha conseguindo fazer resgates e reduzir a participação desses títulos. Mas a volatilidade do mercado em novembro, decorrente da crise na Argentina e da demora em sair o resultado das eleições americanas, fez com que novamente a preferência dos investidores recaísse

para os pós-fixados. Esse tipo de papel constitui risco para o governo, pois encarece a dívida no caso de o Banco Central ter de subir as taxas de juros.

Apesar da pressão sobre a dívida no mês de novembro, o Tesouro Nacional está conseguindo alongar o seu perfil. Isto é, aumentar o prazo de rolagem e resgate dos títulos públicos. O prazo do resgate subiu de 26 meses em fevereiro, para 29 em novembro. Já o prazo das emissões (lançamentos de títulos para captação de recursos) subiu de 17 meses em fevereiro, para 29 no mês passado.

Mercado – A boa performance das bolsas americanas trouxe ânimo aos negócios ontem na Bolsa de Valores de São Paulo. O Ibovespa fechou em alta de 2,64%, elevando para 14,2% a valorização das ações no mês de dezembro. No ano, o índice acumulou queda de 11,1%. Em Wall Street, o índice Dow Jones ganhou 110,72 pontos, ou 1,04%, a 10.803,16 unidades e o Nasdaq avançou 45,79 pontos, ou 1,84%, a 2.539,31 unidades.

“A queda da taxa de juros na semana passada e a melhora do cenário externo pode estar trazendo boas expectativas para o mercado de ações em 2001”, afirmou o analista Rogério de Oliveira, da corretora Ágora. Os mercados cambiais e de juros operaram ontem com pouca liquidez. O dólar comercial fechou estável em R\$ 1,96 e os contratos DI com vencimento em 12 meses fecharam à taxa de 16,78%, a mesma da véspera.

JORNAL DO BRASIL
28 DEZ 2000